

A LITURGIA NO TEMPO COMUM

Considerações e sugestões gerais

O tempo comum ocupa a maior parte dos nossos dias. São 33 a 34 semanas, distribuídas entre os dois tempos especiais do ano litúrgico: o natal e a páscoa. Ocupa praticamente a metade do ano, com algumas semanas entre o natal e a quaresma e a parte mais longa depois de pentecostes até a festa de Cristo Rei, que marca o fim do ano litúrgico.

O fato de ser denominado “tempo comum” não significa menos importante. Antes mesmo de se organizarem as festas anuais (natal e páscoa), com seus tempos de preparação e prolongamento, o tempo comum foi a primeira realidade na vivência do Mistério Pascal. Na experiência das primeiras comunidades existia apenas a sucessão dos domingos e semanas ao longo do ano, tendo o domingo como dia maior que congregava os irmãos e irmãs em torno da Palavra e da Ceia. O domingo era o dia, por excelência, para fazer memória da páscoa do Senhor – páscoa semanal. Quando mais tarde, foram organizados os ciclos da páscoa e do natal, era para celebrar com mais intensidade, num tempo determinado, o que já fazia parte do cotidiano das comunidades.

É bom que entre um tempo e outro, entre uma festa e outra, haja um tempo comum, um período de repouso e assimilação. Depois da festa e do extraordinário buscamos a calma como elemento de equilíbrio e de normalidade.

O tempo comum nos reconcilia com o normal e nos ajuda a descobrir o dia-a-dia como tempo de salvação, segundo a promessa do ressuscitado: ‘estarei com vocês todos os dias’. O Senhor se revela a nós nos acontecimentos do dia-a-dia, em nossas vivências e cansaços, na convivência, no trabalho... No interior de cada dia damos prova de nossa fidelidade. É o esforço de buscar, no cotidiano da vida, o mistério do Senhor acontecendo entre experiências de morte e ressurreição.

No tempo comum celebramos, portanto, o mistério de Cristo em sua totalidade (encarnação, vida, morte, ressurreição e ascensão) e não um ou outro aspecto do mistério. É o que o distingue dos demais tempos. A tônica recai sobre o evangelho de cada domingo. Aí temos a espiritualidade a ser vivida durante a semana. A vida cotidiana é lida à luz do mistério do Senhor. Neste longo período do ano litúrgico devemos prestar especial atenção ao Lecionário tanto dominical como semanal. É a tarefa cotidiana de pascalizar a vida. A partir da vida do Senhor, aprendemos dele o que significa e em que implica ser discípulo (a). “Junto com os discípulos que deixaram tudo para seguir o Mestre, e junto com todo o povo, que coloca nele suas esperanças, acompanhamos Jesus na sua caminhada missionária. Em cada um dos acontecimentos, que ocorrem no caminho, Deus vai revelando o mistério de Jesus e nós vamos sendo convidados a aderir mais profundamente, mais apaixonadamente à sua pessoa e à sua causa. Nos acontecimentos cotidianos da vida e da caminhada de Jesus, vamos percebendo o Mistério maior que está presente também em nossa vida, tanto nos acontecimentos extraordinários como também naqueles que nos parecem banais e rotineiros. Em todos eles, é Deus que está presente, é Deus que nos chama, nos fala, nos toca, nos convida ao seguimento de Jesus, nos envia como testemunhas das realidades em que vivemos... Cada domingo é assim uma visita de Deus para nos renovar, para libertar o seu povo, para nos unir mais a ele e entre nós”. (Ione Buyst, Revista de Liturgia, nº 118, p. 9).

No início do tempo comum, depois do natal e antes da quaresma, lemos o início da missão de Jesus, com o chamado dos discípulos, a proposta do Reino. São domingos marcados por um clima de manifestação do Senhor. Em seguida, vamos acompanhando cada evangelho, quase que do começo ao fim, pulando aquelas passagens que são lidas nos tempos fortes do ano litúrgico. No final do tempo comum, ouvimos as palavras de Jesus sobre o fim do mundo – o discurso escatológico.

Em alguns domingos, a memória da missão de Jesus cede espaço à celebração de algum mistério da vida do Senhor, de Maria e dos Santos. Temos o domingo da Santíssima Trindade, de Pedro e Paulo, da Assunção de Maria, da festa de Todos os Santos, ou ainda as festas que podem ocorrer no domingo, como a da Apresentação e da Transfiguração do Senhor, a da Natividade de João

Batista, a da Exaltação da Santa Cruz, de Nossa Senhora Aparecida e ainda a comemoração dos Fiéis Falecidos.

Lembretes:

É mais desafiador manter a fidelidade e a autenticidade no cotidiano do que nas festas. Tomamos como exemplo um casal. Certamente é bem mais exigente expressar com gestos ou palavras, o amor no dia a dia, do que no dia do aniversário de casamento, ou no aniversário do companheiro, ou da companheira... O tempo comum é o espaço onde podemos prolongar ao longo do ano litúrgico a ternura da festa pascal.

Todas as comunidades são chamadas a participar do esforço coletivo da Igreja de recuperar sempre mais o domingo como o dia da Reunião, da Eucaristia, da Palavra. E ainda o dia da alegria e do descanso (cf. Sacrosanctum Concilium, 106).

Muitas comunidades estão impossibilitadas de celebrar a eucaristia no domingo e para celebrar a páscoa de Cristo no domingo, se reúnem ao redor da Palavra de Deus. As equipes devem se empenhar para que tais celebrações sejam um encontro dialogal, orante e de relação gratuita com o Senhor. Que a presença carinhosa de Deus seja reconhecida e a força do seu amor possa fecundar misteriosamente o corpo de Cristo que é a assembléia.

A cor usada é a verde. Os cantos e músicas devem expressar o sentido de cada domingo. Para isso temos o Hinário Litúrgico 3 da CNBB que é o resultado do esforço de recuperar, principalmente nos cantos de abertura e comunhão, o sentido do mistério de Cristo em cada domingo. Além disso, o Hinário 3 contém um rico repertório de melodias para salmos responsoriais e aclamações ao Evangelho para os domingos A, B, e C.

Nos domingos do tempo comum podemos valorizar alguns elementos rituais que expressam a alegria e dão tonalidade pascal ao dia. Por exemplo: o espaço bem preparado, limpo e bonito, evitando colocar sobre o altar imagem de santos e outros objetos; o acendimento do círio pascal; a aspersão com água no lugar do ato penitencial; o uso do incenso; o canto do aleluia; a acolhida alegre e fraterna das pessoas que chegam; a recordação da vida que ressaltam os sinais pascais acontecendo no cotidiano.

Ter sempre o cuidado de ligar a celebração semanal aos apelos que brotam da vida, da experiência cotidiana de pessoas, comunidades e grupos engajados e comprometidos com o projeto de Jesus.

Dar uma dimensão pascal às festas dos santos e da Virgem Maria, ligando-as com o mistério de Cristo.

Cuidar da proclamação da Palavra: proclamar bem as leituras; usar o lecionário; utilizar o ambão (mesa da Palavra) para as leituras (1ª, 2ª, salmo responsorial e evangelho) e preces.

De preferência que o salmo responsorial seja cantado, na impossibilidade de fazê-lo cantar ao menos o refrão e proclamá-lo bem.

Que a equipe de celebração ocupe os seus lugares no presbitério.

RITOS INICIAIS

CHEGADA – ACOLHIDA

O espaço celebrativo deve estar devidamente arrumado para que as pessoas se sintam bem: limpo, cheiroso, iluminado adequadamente, ventilado, alegre, com flores naturais, expressando a alegria do encontro dominical. Tudo contribui para que as pessoas humanas se encontrem com as Pessoas Divinas, consigo mesmas e umas com as outras.

Valorizar a chegada: acolher as pessoas na porta, todos acolhem todos, Deus nos acolhe, nós nos deixamos acolher por Ele e acolhemos uns aos outros; após o ensaio de cantos proporcionar um tempo de oração pessoal e silenciosa.

PROCISSÃO E CANTO DE ABERTURA

Iniciado o canto de abertura o que preside a celebração juntamente com os outros membros da equipe, se dirigem ao altar tendo a frente uma cruz. Chegando ao presbitério veneram o altar. Em seguida ocupam seus lugares no presbitério. Durante a procissão canta-se um apropriado.

SINAL DA CRUZ

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Amém.

SAUDAÇÃO

P: A graça e a paz, de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

ATO PENITENCIAL

Irmãos e irmãs, no dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer ao pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamos-nos necessitados da misericórdia do Pai.

Silêncio

P.: Tende compaixão de nós, Senhor.

T.: Porque somos pecadores.

P.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T.: E daí-nos a vossa salvação.

O que preside conclui:

Deus de bondade, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

Amém.

Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

A oração acima pode ser cantada.

RITO DA BÊNÇÃO DA ÁGUA E ASPERSÃO

Pode-se, em alguns domingos, fazer a aspersão. Neste caso, omite-se o ato penitencial.

Caso não haja a fonte batismal, prever uma vasilha com água em lugar apropriado e daí diz:

Irmãos e irmãs, bendigamos ao Deus da vida por esta água e peçamos que Ele renove em nossa vida a graça do santo batismo.

Todos rezam em silêncio. O que preside conclui:

Deus de bondade e compaixão, tu nos deste a irmã água, fonte de toda vida, e quiseste que, por ela, recebêssemos, o batismo que nos consagra a Ti.

Abençoa esta água, que ela nos proteja neste dia a ti consagrado,
e renove, no mais profundo de cada um de nós a fonte viva de tua graça,
para que, livres de todos os males, possamos caminhar sempre em tuas estradas
e praticar aquilo que é agradável aos teus olhos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

O que preside, acompanhado de outros ministros, com um ramo verde asperge o povo. Pode-se, também, convidar a assembléia a ir até a vasilha e tocar a água, se aspergindo, enquanto canta-se um canto que seja apropriado, como, “Banhados em Cristo, somos uma nova criatura”.

O que preside conclui:

Que o Senhor faça brilhar sobre nós sua face e, por esta celebração, nos confirme em seus caminhos. Amém.

HINO DE LOUVOR

ORAÇÃO DO DIA

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ó Deus, criador do céu e da terra, por Jesus Cristo, o teu enviado, tu recrias novamente o mundo e tomas em tuas mãos, o rumo da história e da vida. Escuta com bondade a prece do teu povo e dá-nos sempre a tua paz. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Para os outros domingos, ver oração própria do dia, no final deste livro.

LITURGIA DA PALAVRA

Utilizando-se do lecionário ou da bíblia (onde não houver lecionário) proclamar as leituras correspondentes a cada domingo, seguindo o itinerário do ano litúrgico. Veja as indicações no final.

.

1ª LEITURA

SALMO RESPONSORIAL

2ª LEITURA

CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Durante o canto de aclamação, o ministro vai até o altar inclina-se diante dele e, preparando-se para proclamar a palavra, reza em silêncio:

Deus, ilumina-me com teu Espírito, para que eu anuncie o teu evangelho.

Depois de se rezar diante do altar o ministro se dirige ao ambão e diz:

O Senhor esteja convosco

T: Ele está no meio de nós.

Fazendo o sinal-da-cruz no livro e na frente, na boca e no peito, anuncia:

Proclamação do Evangelho Jesus Cristo segundo...

T: Glória a vós, Senhor.

Proclama o evangelho e conclui dizendo:

Palavra da Salvação.

T: Glória a vós, Senhor.

Pode ser retomado o canto de aclamação.

HOMILIA

PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, todo poderoso...

ORAÇÃO DOS FIÉIS (preparadas pela equipe ou espontâneas)

RITO DE LOUVOR OU AÇÃO DE GRAÇAS COM COMUNHÃO EUCARISTICA

COLETA FRATERNA

É o momento de trazer donativos ou oferta em dinheiro para as necessidades da comunidade, enquanto a assembléia canta um canto apropriado.

ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

O(a) coordenador(a), ocupando o lugar no altar, convida a assembléia para o louvor:

P. O Senhor esteja com vocês!

T. Ele está no meio de nós!

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

T. É nosso dever e nossa salvação!

P. Nós te damos graças, ó Deus da vida, porque neste dia santo de domingo nos acolhes na comunhão do teu amor e renovas nossos corações com a alegria da ressurreição de Jesus.

T. Glória a ti, Senhor, graças e louvor.

P. Esta comunidade aqui reunida recorda a vitória sobre a morte, escutando a tua Palavra e repartindo o pão, na esperança de ver o novo céu e a nova terra, onde não haverá fome, nem morte, nem dor, e onde viveremos na plena comunhão do teu amor.

T. Glória a ti, Senhor, graças e louvor.

P. Pai querido expressamos nosso desejo de corresponder com mais fidelidade à missão que nos deste e invocamos sobre nós o teu Espírito. Apressa o tempo da vinda do teu reino, e recebe o louvor de todo o universo e de todas as pessoas que te buscam.

T. Glória a ti, Senhor, graças e louvor.

RITO DA COMUNHÃO

O (a) ministro (a) da comunhão traz o pão consagrado e o coloca sobre o altar, enquanto isso canta-se o refrão:

O Pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos.
E nos ensina a abrir as mãos, para partir, repartir o pão.
Todos fazem uma breve inclinação e o que preside diz:

P. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e aliberdade de filhos e filhas, rezemos juntos:

T. Pai nosso ...

Conclui-se a oração do Pai Nosso:

Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

Ou:

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda de Cristo Salvador.

T. Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

Oração e rito da paz

P. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

ABRAÇO DA PAZ

P. Irmãos e irmãs, como filhos e filhas do Deus da paz, saudai-vos com o um gesto de comunhão fraterna.

Todos se saúdam

Mostrando o pão consagrado, convida a comunidade a partilhar::

P: Assim disse Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

P: Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo.

T: Senhor, eu não sou digno (a)...

Os(as) ministros(as) da comunhão distribuem o pão consagrado, enquanto entoam-se o canto de comunhão.

Após a comunhão faz-se um momento de silêncio e a seguir o que preside conclui com a oração:

Oração final

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ó Deus da aliança, nesta celebração, tu nos fizeste participar da tua intimidade. Dá-nos o teu Espírito de amor, para buscarmos em tudo a unidade e renunciarmos a tudo que nos divide. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Para os outros domingos, veja as orações no final.

RITOS FINAIS

Podem ser dados neste momento os avisos que interessam à comunidade. Seguem-se a bênção e a despedida.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO SOBRE O POVO

Senhor nosso Deus, enriquecei-nos, com o tesouro da vossa misericórdia e concedei-nos paz e segurança para que exultando em ação de graças, com alegria vos louvemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Veja outras opções para outros domingos no final.

DESPEDIDA

P: A alegria do Senhor seja a nossa força; vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

T. Amém.

CANTO FINAL

ORAÇÕES - ANO B

2º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, que chamastes profetas e apóstolos, fazei que não sejamos surdos ao vosso apelo, e que encontremos em Cristo o Mestre de nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

3º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, que em Jesus Cristo nos destes a plenitude da Palavra e a presença do vosso reino, fazei que sintamos a urgência de converter-nos para vós e de aderir, de todo o coração, ao vosso Evangelho, para anunciá-lo aos nossos irmãos e irmãs. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

4º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, vós nos destes em Jesus um ensinamento novo, com o poder de libertar. Fazei-nos experimentar a sua força libertadora e proclamá-la aos oprimidos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

5º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, em vosso amor de Pai, vos aproximais dos sofrimentos humanos, e através do Evangelho de Jesus anunciais a vitória sobre os males. Dai-nos participar deste anúncio por nossa palavra e por nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

6º Domingo do Tempo Comum

Senhor, Pai de todos os seres humanos, curai-nos dos preconceitos e discriminações, que marginalizam nossos semelhantes. Ajudai-nos a ver em todo ser humano a imagem de Cristo ferido sobre a cruz e a anunciar a todos as maravilhas de vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

7º Domingo do Tempo Comum

Deus da libertação e da paz, no perdão anunciado por Cristo, nos concedeis o sinal da nova criação. Liberta-nos dos laços que nos prendem, para que, reconciliados convosco, caminhemos ao encontro dos nossos irmãos e irmãs. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

8º Domingo do Tempo Comum

Ó Pai, em Cristo, Esposo da Nova Aliança, chamais os vossos filhos e filhas a alegria que não tem fim. Fazei que a vossa Igreja, reunida na celebração da Eucaristia, possa experimentar e saborear o vinho novo do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

9º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, na celebração semanal da Páscoa nos iluminais com o esplendor que transparece do rosto de Cristo. Que neste dia do Senhor aprendamos a ser livres, para fazer o bem ao nosso próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

10º Domingo do Tempo Comum

Ó Pai, vós nos enviastes o vosso próprio Filho para libertar-nos da escravidão do mal. Sustentai-nos com as armas da fé, para que lutemos cada dia contra as solitações do mal. Assim, participaremos da vitória pascal do Cristo, que vence os males deste mundo e, até, a própria morte. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

11º Domingo do Tempo Comum

Senhor nosso Deus, por meio do vosso Filho semeais em nossa terra a semente do Evangelho, e lhe dais força de crescer e frutificar. Dai-nos a graça de acolher com humildade a vossa palavra e cultivá-la com perseverança, para que possamos dar frutos de amor e de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

12º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, permitistes que o vosso Filho passasse pelo sofrimento e pela morte, para chegar a glória da Ressurreição. Dai-nos a graça de permanecermos firmes na fé, reconhecendo, em meio às provações, a presença do vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

13º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, em vosso Filho tocastes a humanidade sofredora, curando-a de suas enfermidades. Fazei reviver este povo que sofre. Que ele sinta a presença salvadora de Cristo nos gestos de amor da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

14º Domingo do Tempo Comum

Ó Pai, arrancai o véu de nossos olhos e dai-nos a luz do vosso Espírito a fim de reconhecemos, na vida humilde de Jesus de Nazaré, a Palavra que nos salva. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

15º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, vosso Filho mandou os apóstolos evangelizar na simplicidade e na pobreza. Fazei que a Igreja se identifique sempre mais com os pobres, para comunicar a riqueza do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

16º Domingo do Tempo Comum

Ó Pai, concedei à vossa Igreja, convocada para a Páscoa semanal, o sabor da Palavra e do Pão da Vida. Fazei nos descobrir, na presença do vosso Filho, o verdadeiro Pastor, que nos conduz às fontes da perene alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

17º Domingo do Tempo Comum

Ó Pai, que na Páscoa de cada domingo nos dais o Pão vivo descido do céu, ajudai-nos, no amor de Cristo, a partilhar o nosso pão de cada dia e saciar a fome do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

18º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, vosso Filho Jesus é o pão que da vida ao mundo. Que sua palavra nos alimente e sacie a fome que temos de vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

19º Domingo do Tempo Comum

O Pai, vós atraís as pessoas a Jesus, para que escutem a sua Palavra. Que ela seja o alimento a sustentar em nós a vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

20º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, nos reunis cada domingo à vossa mesa e nos dais a comer o pão que é a carne de vosso Filho, entregue à morte para a vida do mundo. Fazei que, comendo deste pão, vivamos por Cristo e para Cristo, como ele viveu por vós e para vós, comunicando-nos o vosso amor até o fim. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

21º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, somente Jesus tem palavras de vida eterna. Ajudai-nos a caminhar para Ele e assim chegar a vós, que é a fonte da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

22º Domingo do Tempo Comum

Senhor Deus, vós enviastes Jesus Cristo para a salvação de todos. Dai-nos um coração aberto e livre de apegos e preconceitos, para fazer do Evangelho uma boa nova em favor de todos os povos, raças e classes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

23º Domingo do Tempo Comum

Ó Pai, Vós escolheis os pobres e pequenos para fazê-los herdeiros do vosso Reino. Abri os nossos ouvidos à vossa Palavra e soltai a nossa língua para proclamar as vossas maravilhas e anunciar a vossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

24º Domingo do Tempo Comum

Deus nosso Pai, que nos chamais para seguir vosso Filho Jesus, abri os olhos de nosso coração, para que o reconheçamos como libertador de todos, e o sigamos no caminho da cruz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

25º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, vosso Filho tornou-se pequeno por nós e nos ensinou a acolher os pequeninos. Fazei-nos compreender que aos vossos olhos são grandes somente aqueles que servem o seu próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

26º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, vós derramais vosso Espírito sobre nós e tendes predileção pelos pobres e oprimidos. Ajudai-nos a fazer o bem sem distinção de pessoas, para que o Evangelho chegue a todos os vossos filhos e filhas, especialmente aos mais necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

27º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, criastes o homem e a mulher para que sejam uma só vida no amor. Fazei que os esposos cristãos sejam para o mundo um sinal do amor de Cristo, que dá a sua vida por todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

28º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, vosso Reino vale mais que todos os bens da terra. Dai-nos a graça de seguir o vosso Filho, despojando-nos de nossos bens em favor dos pobres, para podermos entrar no vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

29º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, vosso Filho Jesus nos salvou com seu próprio sangue. Afastai de nós o espírito de dominação e dai-nos a graça de servir nossos irmãos e irmãs ate as últimas conseqüências. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

30º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, Jesus abriu os olhos ao cego para que o seguisse no carminho. Iluminai os olhos do nosso coração, para que sigamos o vosso Filho como verdadeiros discípulos, em toda a nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

31º Domingo do Tempo Comum

Ó Pai, por meio de Jesus nos ensinai o amor a vós e ao nosso próximo. Dai-nos um coração de discípulo e tornai-nos atentos à vossa palavra, para que respondamos ao vosso imenso amor com um amor que dê a vida pelos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

32º Domingo do Tempo Comum

Ó Pai, nós recordamos vosso Filho Jesus, que entregou sua vida por nós, e nos lembramos também da pobre viúva que partilhou todo o seu sustento. Ajudai-nos a pôr tudo o que temos a serviço do próximo, no Reino do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

33º Domingo do Tempo Comum

Ó Deus, Jesus nos ensinou a rezar pela vinda do vosso Reino. Tornai-nos vigilantes e atentos aos sinais de sua presença entre nós, para que sempre ele nos encontre fazendo a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.